

gotas

isabella mariano

gotas

isabella mariano

2013
vitória, es

gotas

Isabella Mariano

Vitória, Espírito santo, Brasil

Outubro, 2013

Título: gotas

1ª edição

ISBN 978-85-916491-0-5

ilustração e projeto gráfico

Isabella Mariano

revisão

Anna Catharina Izoton

ao Eterno e aos relances,

prefácio

O tempo só anda de ida, diz o poeta Manoel de Barros. E nós insistimos em tentar tangê-lo, contá-lo, mimetizá-lo, fazê-lo voltar ao que era; quer seja na contagem das horas ou na eternidade do olhar inquieto sobre um poema, tal qual gotas que existem somente de maneira efêmera: no ato de gotejar. Desse gotejamento, poderíamos planificar a vida, sendo assim um possível transbordo, mas são gotas que se aglutinam num emaranhado molhado de tanta vida; gotas que só são alcançadas no encontro do olhar, de cima abaixo, com um fim nelas mesmas e como se cada uma fosse o fim; como se não existe outra razão para a sua existência senão cair, até transbordar em nossos poros. Eis que surge *gotas*, primeiro livro de poesias de Isabella Mariano, num devir gotas, instantes de vida ou poemas, em que ocorre uma literatura direta e simples, muitas vezes escancarada, outras, desejando apenas se apresentar. É preciso munir-se de voracidade e docilidade para ler *gotas*, uma inconstância de sensações e querer

que chega a se tornar intraduzível uma possível significação literária. As poesias acontecem num gotejamento, espaço-tempo rápido e profundamente simples, tal como a trajetória da escritora que aqui se materializa em livro. Isabella é poeta dos pequenos instantes e coisas, não deixa passar aos seus olhos o que quer dizer, exprime o que sente por palavras miúdas que, quando menos notamos, adentram-se na nossa alma feito o silêncio: quieto e irrequieto. Vai além da palavra factual jornalística, sua formação: é instintivamente literária, sente o faro das pequenas palavras que se juntam em pequenos grupelhos e se traduzem em poema.

Se nosso tempo nesta existência só vai, é por meio das pequenas coisas e dos ricos instantes que ele se materializa e nos faz crer um pouco mais nos nossos passos. Se o nosso tempo é de ida, podemos pensar como em gotas, das quais tudo simplesmente transborda; sentimento puro em poesia livre.

Gabriel Ramos

sumário

conta-gotas

p. 7

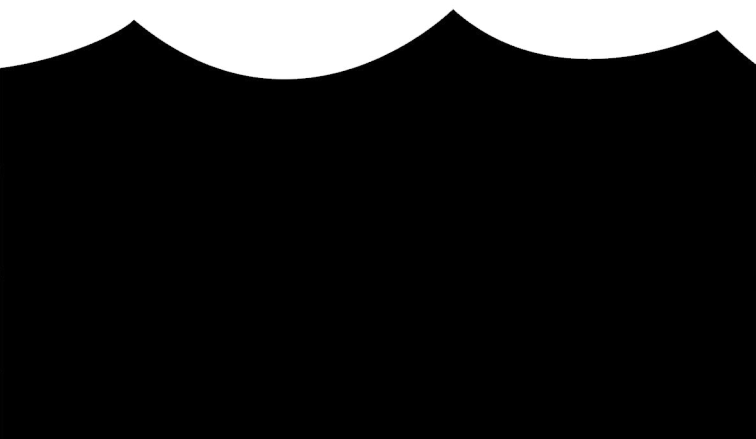
goteira

p. 27

chuva

p. 46

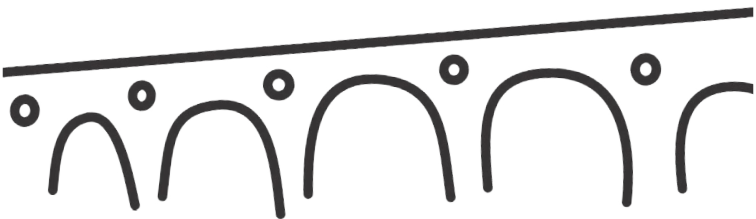
conta-gotas



de tanto destilado
confundi os destes lados,
era dente alado, era pente amado,
sei lá, estava tão sem chão
que flutuei.

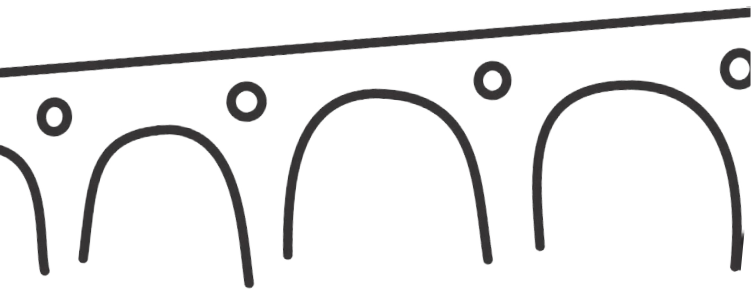
lapa

negros, os olhos
pretos, os cantos
sóbrias, as esquinas
ébrios dionísios
e pardos, à noite



lótus

outro dia
teu corpo sobre o meu,
de verdade,
teu corpo sobre o meu
adormeceu.



nó

você me deu um nó
no cabelo, na ponta do dedo
um nó na cabeça
um nó em dó ré mim faz só
só eu e você
será?

me diz
que é esse nó?

o dia calado
comendo irrestrito
dormiu feliz
sem dor no intestino



quero amor
amor em espécie

na sua boca
eu sou sereia
sou morena
vou da savana
a hong kong

é só desejo
nem disfarça
me rabisca
me amassa
depois beija

ai, ai, seu amor me redesenha

tristeza perceber
que a maioria dos meus poemas
foram pra você

fio fio
desfia

fiu fiu
desvia

esses olhos
tão lindos
mas fechados

nós

andei,
andei devagarzinho.
repente, bati em quem,
alguém, não sei, não vi
quando vi, já era
eu e você
juntinhos pra cá
pra lá de Bagdá
sem explicar
todo mundo dizia
ria, falava
mas o quê?
foi um tropeço assim
de leve, eu e você
sutil, como quem não
queremos nada.

te amo

não quis te ver
(ver é pouco),
te senti
de todo jeito

fui aquário
e você peixe

te contaminei

seu suor derreteu
virou vela

ascendi

ultimamente
ando meio por último,
meio preto no branco,
só na marcha-ré

acho que desgovernei.

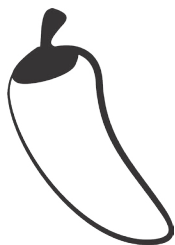
fui lá e pedi
assim, meio acanhada
uma xícara (só uma)
do seu tempo



leve tudo
tome tudo
num gole só
que é pr'eu te ver
sofrer muito,
depois de
me amar muito.



foi só ela sair
fiz o que quis
a receita dizia:
“pimenta a gosto”



um talvez ou sim
eu não tenho merecido
então, deixo assim ficar
desentendido



goteira

ah, me deixa,
não vou chorar,
porque tô sambando
e se o cristo quiser
a gente samba juntinho
lá no voador,
ou até na tiradentes,
e fica por isso mesmo

meu sangue é branco,
é preto, é índio

é vitória, é rua, é mar

meu sangue é rio,
zona norte, é jacarepaguá

o bom leitor

me abriu,
me leu,
me traduziu

sentimento

contido

retido

ressequido

escondido

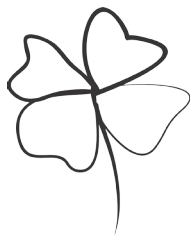
medido

em celsius

bem me quer?
mal me quer.
bem me quero!



atrevi em quatro partes,
a sorte em tudo
ferradura.



se for pra me ler,
que seja em voz alta!

tentei seguir o ritmo
mas perdi o compasso,
a tesoura, o papel,
tudo.

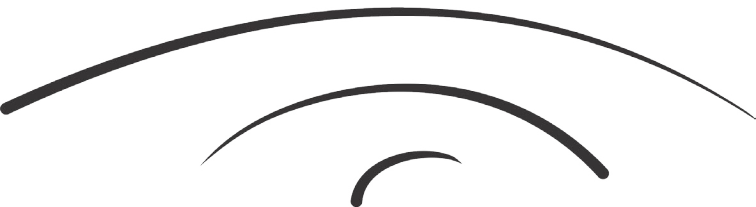
começou a gritar
pro mundo inteiro
a torto e a despeito

a vida é como um verso
é preciso saber quando
quebrar
e quando deixar ir, mas acho que não
sei fazer isso direito



cheio

gota por gota.
até transbordar.



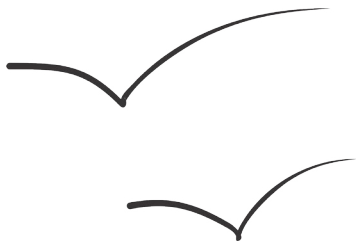
o mar me encheu de alegria
até os pulmões estourarem



corri tanto até sangrar
perdi o fôlego
sem sair do lugar

minha loucura,
por hora, é insana e,
por ora, é sensata

me enganei,
seus clichês
eram todos novidade



subjuntivo

que digamos adeus
como quem deve ir
passarinho aprende a voar
e voa

o vazio sonoro
pingava quente.
queimou-me as costas.

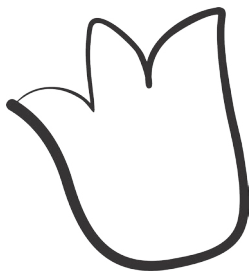
chorei

apesar de
tudo
em mim
e só.

chuva

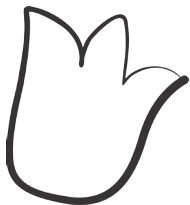
perdi as contas das estações
desde a última vez
mas, agora, te vi e bem sei

primavera chegou



almoço ao moço

me leva lá,
me ensina a fazer
ser assim
como foi Você



alvorada

colore-se
tanta nuance,
os tons gracejam
certeza,
ser feliz,
nada mais.

abriu a alma
tiro certo
como numa obra-prima
pintou meu sorriso,
meu lábio,
meu amor,
finalmente,
eu.

prefiro

cenoura crua
arroz soltinho
biscoito sem recheio
almoço no café-da-manhã
guaraná sem gás
água no canudinho
sair aos domingos
dois lençóis ou mais
sorvete no frio
camiseta larga
dizer “já tô indo”
pra viver em paz



o choro dessa chuva
é só saudade

sintonizo você
todo dia
am ou fm

tanto faz

pensei ser uma ruga
aqui no canto do olho,
mas era só sorriso.

lembrar de fazer antes de morrer

1 ser feliz

2

sou oceano, tornado, tsunami
sou morfina, valium, heroína
rouquidão, cansaço, cefaleia
apostasia, espírito e prece

num instante, o eterno

sussurrei
seu perdão me aliena

abriu os braços e veio
o vento contra mim
veio correndo e eu saí
tentei, pulei, caí, fugi
mas não deu



se cansar
a regra é:



mude a posição,

apoio

Realizado com recurso do

Funcultura

SECRETARIA
DA CULTURA



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**
CRESCER É COM A GENTE